O Mato Grosso

IMPARCIALIDADE COM RESPONSABILIDADE

11 a 17 de Novembro de 2026 | Edição 919 / Várzea Grande - MT | www.omatogrosso.com

FOTO: CDL CUIABÁ

DÉCIMO TERCEIRO: como a injeção de milhões vai reaquecer o comércio local

Pag. 03

COMANDO INTERINO

À FRENTE DO GOVERNO, MAX APRESENTARÁ REFORMA ADMINISTRATIVA AOS DEPUTADOS

FOTO: LUÍZA VIEIRA / ASSESSORIA



O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Max Russi (Podemos), assume interinamente o Governo do Estado e permanecerá no comando do Palácio Paiaguás até 19 de novembro. A medida ocorre durante a viagem do governador Otaviano Pivetta (Republicanos) à Turquia, onde participará da 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31).

Entre os principais desafios de Max Russi está a preparação de uma reforma administrativa pelo governo estadual.

Pag. 04

SAÚDE INFANTIL

COM LEI DE DR. JOÃO, BEBÊS QUE NASCEM COM SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA TERÃO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

FOTO: ANGELO VARELA / ALMT



Bebês que nascem com sintomas de abstinência devido à exposição a drogas ou determinados medicamentos durante a gravidez poderão contar com atendimento especializado e acompanhamento médico mesmo após deixarem a maternidade. A medida faz parte de um projeto de lei do deputado estadual e primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Dr. João (MDB), já aprovado em segunda votação.

A proposta estabelece diretrizes para que o Sistema Único de Saúde (SUS) consiga reconhecer precocemente os casos.

Pag. 04

COP31

BRASIL APRESENTARÁ MODELO DO SUS PARA ENFRENTAR EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

FOTO: JOÃO RISI/MS



O Brasil apresentará, na 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), na Turquia, estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) para enfrentar emergências provocadas por eventos climáticos extremos. O encontro será realizado de 9 a 20 de novembro, com foco na cooperação internacional, no financiamento climático para a saúde e no fortalecimento da resposta dos serviços públicos.

A participação brasileira mostrará como a rede de saúde está sendo preparada para situações como enchentes.

Pag. 07

INTERLAGOS

NORRIS VENCE EM SP E MERCEDES GANHA TAÇA DE CONSTRUTORES

FOTO: REUTERS



Quem acompanha a Fórmula 1 no Brasil já pode respirar aliviado e começar a planejar as próximas temporadas. O fim de semana em Interlagos trouxe garantias de longo prazo para o público local: a etapa paulista está confirmada no calendário até 2035 e a edição de 2027 já tem data marcada para acontecer entre os dias 5 e 7 de novembro.

Além da festa nas arquibancadas pelo futuro da corrida no país, o GP de São Paulo redefiniu o topo da tabela de 2026. Com o resultado na pista a Mercedes colocou um ponto final na disputa.

Pag. 06

OPINIÃO

CLARO & ESCURO

ELEIÇÃO E PROMESSA

Vereador Ranalli já virou especialista em bater na trave. Disputou cinco eleições, tentou duas vezes chegar à Câmara Federal e, mesmo com mais de 30 mil votos nas duas ocasiões, ainda não conseguiu sentar na cadeira. Agora, ficou na segunda-suplência do PL, atrás de Zaeli. Mas, pelo visto, a esperança é a última que perde: se os titulares resolverem fazer um rodízio, o vereador pode experimentar o gostinho de Brasília. Vai que dessa vez a cadeira não escapa, né? Em política, até suplente pode acabar virando deputado, desde que a turma combine direitinho quem vai passear pelo Congresso.

DISPUTA ACIRRADA

A cadeira de presidente da Câmara de Várzea Grande virou quase um patrimônio disputado. Wanderley Cerqueira tem 48 horas para convocar uma nova eleição, por determinação da Justiça, depois que o STF anulou a votação anterior. O problema é que ninguém parece disposto a facilitar a vida de ninguém. Entre recursos, abaixo-assinados e uma operação do Gaeco que colocou vereadores sob investigação, o Legislativo vive um verdadeiro teste de paciência. A pergunta agora é simples: quem vai conquistar a presidência e quem terá de engolir a derrota? Em VG, a disputa pela Mesa Diretora está longe de terminar.

PRISÃO MANTIDA

Pelo visto, os pedidos de liberdade não estão encontrando muita simpatia na PGR. Sérgio Ricardo e Grhegory Paiva, presos há dez dias, tentaram deixar a cadeia, mas o ministério público federal defendeu que continuem atrás das grades. e os argumentos não são pequenos: movimentações milionárias, suspeita de lavagem de dinheiro e até vídeo de dinheiro sendo colocado em mochila. a defesa aposta nas medidas cautelares, mas a procuradoria entende que tornozeleira e restrições não seriam suficientes. enquanto isso, outros investigados também resolveram recorrer ao STF. pelo andar da investigação, a batalha jurídica promete ser tão movimentada quanto as contas que estão sendo examinadas.

CRÉDITO: CLUBEDOCOLORIR

Caça-Palavras: Escola

Encontre as palavras escondidas

Q	P	P	L	L	R	J	U	D	A	M	U
B	N	J	S	M	I	T	G	U	P	S	X
O	Z	V	E	B	R	V	A	P	A	B	G
R	E	P	C	H	P	Q	R	G	L	F	H
R	F	J	R	E	G	U	A	O	V	C	N
A	V	T	M	O	C	H	I	L	A	A	C
C	P	M	E	Q	Z	S	B	L	G	D	O
H	O	O	S	S	H	C	P	A	I	E	L
A	M	L	H	R	O	G	N	P	Z	R	A
U	H	X	T	T	N	U	G	I	V	N	M
X	B	U	T	O	I	D	R	S	T	O	L
A	B	D	X	V	X	U	E	A	P	N	B

PALAVRAS:

- LÁPIS
- CADERNO
- BORRACHA
- LIVRO
- MOCHILA
- RÉGUA
- COLA
- TESOURA
- GIZ

ARTIGO

UMA BOA NOTÍCIA E DOIS ALERTAS NA RELAÇÃO ENTRE A MÍDIA BRASILEIRA E A META

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Três das principais entidades de veículos de comunicação do Brasil (Associação Nacional de Jornais/ANJ, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão/Abert e Associação Nacional de Editores de Revistas/Aner) conseguiram uma decisão judicial limitando a ação da Meta sobre seus conteúdos proprietários, principalmente notícias. A decisão ainda pode ser contestada, mas traz uma notícia muito boa e dois alertas significativos demais para serem desconsiderados.

Explicando: em outubro, a Meta divulgou novos termos comerciais que previam o uso de robôs para ler, copiar, armazenar e analisar automaticamente, sem custo, conteúdos de sites de notícias fora de suas plataformas (Facebook, Instagram, WhatsApp e Threads). Sites que não aceitassem poderiam perder acesso às plataformas ou sofrer restrições.

Se o jornalismo profissional delimita sua relação com a Meta, cresce o risco de que conteúdos frágeis, não checados e enganosos ganhem espaço na IA do WhatsApp, cujas consultas pedem respostas imediatas?

A empresa adiou para 20 de novembro a entrada em vigor dos termos. Em 28 de outubro, a Justiça da Noruega os suspendeu a pedido de dez grupos de mídia locais. Agora, em 3 de novembro, a Justiça brasileira acatou o pedido de liminar das três entidades.

Na prática, a Meta não poderá coletar ou usar esses conteúdos sem autorização, inclusive para treinar serviços de Inteligência Artificial (IA), nem bloquear, limitar ou punir os veículos que recusarem os novos termos. Se descumprir a decisão, pagará multa de R$ 1 milhão por dia, até R$ 100 milhões.

Essa é a boa notícia: o primeiro precedente no Brasil para salvaguardar os direitos autorais e comerciais (por que não?) da mídia nacional. Após uma eleição marcada por tensão entre partidos, cidadãos e a Meta, alvo de diversas determinações da Justiça Eleitoral, a Justiça comum reitera que, sim, leis brasileiras também se aplicam ao ambiente digital – agora, no campo dos direitos autorais.

Independentemente dos interesses comerciais, empresariais e até corporativistas das associações, há uma preocupação clara com o aproveitamento de produção intelectual protegida sem autorização, pagamento ou crédito. Não é um divórcio definitivo – espera-se que o próximo passo seja uma rodada de negociações. É, grosso modo, uma mensagem clara da mídia brasileira à gigante Meta: aqui, não, violão.

Mas surge uma dúvida fundamental. Se o jornalismo profissional delimita sua relação com a Meta, cresce o risco de que conteúdos frágeis, não checados e enganosos ganhem espaço na IA do WhatsApp, cujas consultas pedem respostas imediatas?

Mantida a decisão, o cidadão brasileiro médio continuará sujeito a receber, no seu zapzap, respostas cuja origem pode incluir informação duvidosa, incorreta ou falsa. E, se Meta e mídia brasileira não chegarem a um acordo, o risco pode crescer, pois haverá cada vez menos jornalismo profissional para se contrapor à desinformação. Vale lembrar: embora a companhia não divulgue números atualizados, o mercado estima que pelo menos 140 milhões de brasileiros usem o WhatsApp.

O impasse pode ainda ampliar a circulação de informações sobre o Brasil a partir de olhos internacionais, já que as fontes licenciadas pela Meta são dos Estados Unidos ou da Europa, com potencial para viés e incorreções histórico-regionais. Resolver isso não é complicado: basta que a companhia procure a mídia brasileira para parcerias como fez com veículos estadunidenses e europeus.

A ação, vale dizer, restringe-se à Meta. Outras plataformas de IA (Gemini, do Google; ChatGPT, da OpenAI; Claude, da Anthropic e outras) não foram afetadas. E a decisão só barra o uso não autorizado: nada impede parcerias diretas com veículos. Capital financeiro para isso, ninguém duvida que tem; intenção empresarial, no mercado brasileiro, talvez não.

O segundo alerta é regional. Só os associados às três entidades são beneficiados pela liminar. Quantos veículos de Mato Grosso fazem parte desse grupo? Quantos terão seus direitos autorais protegidos pela decisão? Quantos, não associados, irão atrás de seus direitos como as três associações fizeram? Ou essa não é uma questão para a mídia mato-grossense? Que venham os próximos capítulos.

Camila Bini é jornalista em Mato Grosso, mestra em Estudos de Cultura Contemporânea e proprietária da Dialog Assessoria e Comunicação

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS PROFESSORES DO FUTURO

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Todo professor foi, um dia, aluno de alguém. Antes de escolher a profissão, observou de perto um adulto que ensinava com paciência, que chamava cada criança pelo nome e que acreditava nela antes mesmo de ela acreditar em si. Por isso, ao encerrar o mês dedicado a quem ensina, gosto de olhar também para quem ainda vai ensinar. O que os professores do futuro podem nos ensinar desde já?

O retrato atual da profissão ajuda a responder. No Dia dos Professores, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou que o Brasil reunia 2.407.049 docentes na educação básica em 2025, cerca de 220 mil a mais do que uma década antes. São pessoas que sustentam, todos os dias, o direito de aprender de 46 milhões de estudantes.

Ao lado desse número, há um alerta que pede atenção. A pesquisa Apagão dos Professores, do Instituto Semesp, mostra que, entre 2015 e 2023, os docentes de até 24 anos no ensino médio diminuíram 31,1%, enquanto os de 60 anos ou mais aumentaram 104,5%. O dado revela o tamanho da responsabilidade que temos com essa profissão.

Cada professor que se aposenta leva consigo décadas de experiência, e cada jovem que escolhe a sala de aula precisa encontrar uma carreira reconhecida, com formação contínua e uma equipe com quem crescer. Valorizar quem ensina é garantir que haverá quem ensine.

Os professores que já estão em sala mostram para onde a profissão caminha. A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelou que 56% dos docentes brasileiros usam inteligência artificial para preparar aulas, índice acima da média de 36% dos países da OCDE. Essa é a primeira lição: quem ensina segue aprendendo, a vida inteira.

A segunda lição está naquilo que nenhuma ferramenta substitui. Gosto de distinguir informação de formação. Informação é o que uma tecnologia organiza e entrega em segundos. Formação é o que acontece entre duas pessoas, quando um adulto percebe que a criança chegou mais calada, sustenta um combinado com firmeza ou espera o tempo necessário para que ela encontre a própria resposta. Quanto mais a tecnologia avança, mais o papel humano do professor ganha importância. Afeto, disciplina e autonomia continuam sendo ensinados na relação.

Ao completar 20 anos, o Toque de Mãe me faz perceber que os professores do futuro já passaram por nós. As crianças que chegaram às nossas salas em 2006 hoje são adultas, e algumas certamente estão escolhendo a docência. Outras estão, agora, explicando um exercício a um colega, resolvendo um problema real no programa de educação empreendedora ou se virando em outro idioma, do outro lado do mundo, durante o intercâmbio. Cada uma dessas cenas carrega um pouco de quem ensinou.

Homenagear os professores é reconhecer o trabalho de quem ensina hoje e preparar o caminho de quem vai ensinar amanhã. O legado de um educador se revela nos alunos que formou e, muitas vezes, nos professores que inspirou. Vinte anos depois, sigo acreditando que a escola mais preparada para o futuro é aquela que cuida bem de quem ensina.

Márcia Amorim Pedr'Angelo é psicopedagoga, fundadora das escolas Toque de Mãe e Colégio Unicus, e coordenadora da Unesco para a Educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O Mato Grosso
IMPARCIALIDADE COM RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves. Quadra 32 | Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 | (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Matheus Marques | Valdemar Félix | Eder Pereira
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

DÉCIMO TERCEIRO

COMO A INJEÇÃO DE MILHÕES VAI REAQUECER O COMÉRCIO LOCAL

FOTO: CDL CUIABÁ



MATO GROSSO CRIOU 2.233 EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA EM SETEMBRO DE 2026 E ACUMULOU 39.681 NOVAS VAGAS ENTRE JANEIRO E SETEMBRO, SEGUNDO O NOVO CAGED.

A chegada da primeira parcela do décimo terceiro salário abre uma etapa importante do calendário econômico. Em novembro, com o início do pagamento, trabalhadores organizam compras, quitam compromissos e planejam as despesas de Natal. Em Cuiabá e Várzea Grande, a expectativa é que parte dos recursos circule em lojas, supermercados, restaurantes e prestadores de serviços, dando fôlego ao comércio no período de maior movimento do varejo.

Ainda não há estimativa consolidada sobre quanto o benefício deverá movimentar em 2026 nos dois municípios. O dinheiro extra pode ser usado para pagar dívidas, colocar contas em dia, comprar roupas e calçados, adquirir presentes ou reforçar o orçamento familiar. Cada decisão representa circulação de renda na economia local.

Para os comerciantes, a preparação começa antes de o dinheiro chegar às contas. Lojas reforçam estoques, organizam vitrines e avaliam contratações. O movimento se soma à Black Friday e às compras antecipadas de Natal, formando uma sequência importante para o faturamento do último trimestre.

Em Cuiabá, o ambiente empresarial apresenta sinais de recuperação. Levantamento da Confederação Nacional do Comércio (CNC), com dados de outubro, apontou que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio chegou a 100,7 pontos, alta de 3% em relação a setembro. O indicador voltou à faixa de otimismo, mas permanece 1,8% abaixo do registrado em outubro de 2025.

A pesquisa identificou intenção de contratação: 75,5% dos empresários consultados pretendem ampliar o quadro de funcionários para atender à demanda de fim de ano. Para o presidente da Fecomércio-MT, Sebastião Gonçalves, conhecido como Tião da Zaeli, a melhora das condições atuais, das expectativas e das intenções de investimento indica recuperação da confiança. Ele pondera, porém, que os empresários ainda demonstram cautela para ampliar operações e realizar novos aportes.

Uma trabalhadora que reserva parte do benefício para comprar roupas para os filhos movimenta o setor de confecções; um aposentado que quita uma dívida recupera espaço no orçamento; uma família que compra os itens da ceia no supermercado do bairro fortalece o comércio próximo de casa. São escolhas individuais que, somadas, fazem o dinheiro circular.

O mercado de trabalho acrescenta outro componente. Mato Grosso criou 2.233 empregos com carteira assinada em setembro de 2026 e acumulou 39.681 novas vagas entre janeiro e setembro, segundo o Novo Caged. O comércio respondeu por 299 postos no mês. Já a FCDL-MT projetou cerca de 1,9 mil vagas no comércio e nos serviços estaduais durante a temporada de fim de ano, aproximadamente 1,2 mil temporárias e com carteira assinada.

Para o consumidor, o benefício exige planejamento. Priorizar dívidas com juros altos, reservar uma parcela para despesas do início do próximo ano e estabelecer limites para presentes e confraternizações ajudam a evitar dificuldades em 2027, quando chegam gastos como impostos, matrícula e material escolar.

A pesquisa do Sebrae-MT sobre a Black Friday aponta que os consumidores do Estado pretendem gastar, em média, R$ 760 na data de 2026, aumento de 12,5% em relação ao ano anterior. Moda e vestuário, móveis e decoração e beleza estão entre os segmentos com maior intenção de compra. A expectativa ajuda a dimensionar o ambiente de consumo que antecede o Natal, embora intenção não signifique venda concretizada.

Outro aspecto importante é o comportamento das famílias durante esse período. A preferência por estabelecimentos próximos de casa, a comparação de preços e a busca por promoções podem influenciar diretamente a distribuição dos recursos entre os diferentes segmentos. Para os comerciantes de Cuiabá e Várzea Grande, compreender esse perfil de consumo será fundamental para aproveitar o aumento da procura. A expectativa é que o décimo terceiro contribua não apenas para as vendas de novembro e dezembro, mas também para manter a atividade econômica aquecida no início do próximo ano

Além das lojas, os prestadores de serviços também podem sentir os efeitos da circulação do décimo terceiro. Salões de beleza, barbearias, oficinas mecânicas, restaurantes, lanchonetes, profissionais autônomos e empresas de transporte estão entre as atividades que podem registrar aumento na procura.

Os pequenos empreendedores também podem encontrar oportunidades nesse período. Para quem trabalha por conta própria, o aumento da procura representa a possibilidade de ampliar o faturamento, reforçar o estoque, contratar ajuda temporária e manter as atividades durante os meses seguintes.

O desafio do comércio será transformar a expectativa em movimento real, com preços competitivos, condições claras e bom atendimento. Quando parte do décimo terceiro é gasta nos estabelecimentos da própria região, o dinheiro contribui para sustentar empregos, serviços e pequenos negócios. Em Cuiabá e Várzea Grande, a circulação dos recursos poderá impulsionar as vendas e abrir oportunidades de trabalho, mas o alcance dependerá de quanto as famílias terão disponível depois de cumprir suas obrigações.

Por Eder Pereira

ELEIÇÕES 2026

CANDIDATOS AO GOVERNO GASTAM R$ 20 MI; WELLINGTON E PIVETTA LIDERARAM DESPESAS

FOTO: DANIEL SOUZA/WALDEMIR BARRETO/MAYKE TOSCANO



OS NÚMEROS REVELAM UMA DIFERENÇA EXPRESSIVA NA ESTRUTURA FINANCEIRA DAS CAMPANHAS

Os seis candidatos ao Governo de Mato Grosso nas eleições de 2026 declararam, juntos, R$ 20.018.182,09 em despesas e R$ 20.902.142,88 em receitas. Os dados constam das prestações de contas entregues à Justiça Eleitoral.

O maior volume de recursos foi movimentado pelo senador Wellington Fagundes (PL), que declarou ter recebido R$ 8,24 milhões e desembolsado R$ 7,49 milhões. Apesar de liderar em arrecadação, o candidato também terminou a disputa com a maior quantia ainda disponível, R$ 745.2 mil. Mesmo sendo o campeão de arrecadação e despesas, o parlamentar acabou na segunda colocação.

Na sequência aparece o governador Otaviano Pivetta (Republicanos), que arrecadou R$ 7,71 milhões e declarou despesas de R$ 7,64 milhões. Já Doutora Natasha (PSD), por sua vez, movimentou R$ 4,76 milhões, dos quais R$ 4,69 milhões foram utilizados na campanha.

Os outros três concorrentes tiveram movimentações significativamente menores. Rafaell Milas (Missão) declarou receita de R$ 103.214 e despesas de R$ 100.414,79. Sargento Laudicério (AGIR) recebeu R$ 65.099,01 e gastou R$ 65.024,50. Já Maurício Coelho (Mobiliza) movimentou R$ 11.770, dos quais R$ 11.765,31 foram utilizados.

Rafaell Milas (Missão) registrou receita de R$ 103.214 e despesas de R$ 100.414,79. Sargento Laudicério (Agir) recebeu R$ 65.099,01 e gastou R$ 65.024,50. Maurício Coelho (Mobiliza) declarou receita de R$ 11.770 e despesas de R$ 11.765,31.

A diferença entre receitas e despesas das seis candidaturas foi de R$ 883.960,79. Esse saldo não pode ser usado livremente pelos candidatos: as sobras devem ter a destinação prevista na legislação eleitoral, conforme a origem dos recursos.

Onde os principais candidatos gastaram

Na campanha de Pivetta, os serviços prestados por terceiros representaram R$ 1.408.586, seguidos de materiais impressos, com R$ 1.011.136, e transporte e deslocamentos, com R$ 890.729,29. O impulsionamento de conteúdo nas redes sociais custou R$ 864 mil, e a confecção de adesivos, R$ 787.923,41.

Wellington Fagundes concentrou as maiores despesas na produção de programas eleitorais, com R$ 1.535.800, e no impulsionamento de publicações, com R$ 1.526.000. A campanha também declarou R$ 1,1 milhão em serviços advocatícios, R$ 888.582 em materiais impressos e R$ 750 mil em serviços contábeis.

Já Doutora Natasha destinou R$ 1.434.149,48 a serviços de terceiros, R$ 1,35 milhão à produção de programas eleitorais e R$ 515 mil ao impulsionamento de conteúdo nas redes sociais. As despesas com militância somaram R$ 313.280, enquanto materiais impressos custaram R$ 232.583.

Os números revelam uma diferença expressiva na estrutura financeira das campanhas que disputaram o Governo de Mato Grosso. Enquanto Wellington Fagundes, Otaviano Pivetta e Doutora Natasha concentraram praticamente todo o volume de recursos movimentados na eleição, os outros três candidatos tiveram orçamentos consideravelmente menores para desenvolver suas estratégias eleitorais.

A distância entre as receitas também evidencia o peso da estrutura financeira na organização das campanhas. Wellington e Pivetta, por exemplo, movimentaram juntos quase R$ 16 milhões, valor que representa a maior parte de todos os recursos declarados pelos seis concorrentes. Natasha aparece em terceiro lugar, com uma arrecadação também milionária, enquanto Rafaell Milas, Sargento Laudicério e Maurício Coelho disputaram o pleito com valores mais modestos.

A diferença de orçamento se reflete nas possibilidades de contratação de serviços, produção de materiais de divulgação e presença nas plataformas digitais. Os gastos declarados pelos três principais concorrentes mostram que a comunicação eleitoral teve participação relevante nos investimentos, especialmente por meio da produção de programas, impressão de materiais e impulsionamento de publicações nas redes sociais.

Por Valdemar Félix

ATIVOS AMBIENTAIS

NA COP31, PIVETTA QUER IMPLEMENTAR PLANO PARA VENDER CRÉDITOS DE CARBONO

FOTO: MAYKE TOSCANO



PIVETTA APRESENTARÁ NA TURQUIA A PROPOSTA DE TRANSFORMAR A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DE MT.

O governador Otaviano Pivetta (Republicanos) está participando da 31ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), em Antália, na Turquia, onde apresentará a proposta de transformar a preservação ambiental de Mato Grosso em uma nova fonte de receitas. A principal estratégia é negociar créditos de carbono gerados pela redução do desmatamento e apresentar a investidores internacionais os ativos ambientais do Estado.

Liderada por Pivetta, a comitiva de Mato Grosso deve cumprir agenda de reuniões com investidores da Coalizão Life, que reúne países do Reino Unido e Noruega, que detém hoje o maior volume de recursos para aquisição de redução de carbono.

"Nosso Estado possui três biomas (Amazônia, Cerrado e Pantanal) e isso o torna muito relevante no cenário internacional. Vamos mostrar que seguimos produzindo com sustentabilidade e preservando o meio ambiente, mas também temos que tratar dos nossos ativos ambientais que podem e devem ser negociados", afirmou Pivetta, em entrevista à imprensa, antes da viagem.

A estratégia estadual está apoiada na redução de 46,7% do desmatamento na porção mato-grossense da Amazônia entre os períodos de 2024/2025 e 2025/2026. Com esse resultado, o governo busca a certificação internacional de 50 milhões de toneladas de dióxido de carbono que teriam deixado de ser emitidas em razão da redução da derrubada de vegetação.

A expectativa é captar aproximadamente US$ 750 milhões, equivalentes a cerca de R$ 4,1 bilhões, por meio da negociação desses ativos com empresas, governos e fundos internacionais interessados em financiar iniciativas de mitigação das mudanças climáticas.

A criação dessa empresa, porém, ainda depende da Assembleia Legislativa. O projeto enviado por Pivetta prevê capital inicial de R$ 2 milhões, mas não apresenta projeção de arrecadação futura nem o custo anual de manutenção da estrutura.

Entre suas atribuições estarão a elaboração de estratégias de captação de investimentos, a organização do inventário de créditos de carbono e a participação em negociações com governos, empresas e fundos nacionais e internacionais.

A proposta busca criar condições institucionais para transformar resultados de conservação e redução de emissões em recursos destinados ao financiamento de políticas ambientais e climáticas.

***Por Valdemar Félix**

SAÚDE INFANTIL

COM LEI DE DR. JOÃO, BEBÊS QUE NASCEM COM SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA TERÃO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

FOTO: ANGELO VARELA / ALMT



PROPOSTA DO DR. JOÃO ESTABELECE TRATAMENTO PELO SUS, ACOMPANHAMENTO APÓS A ALTA.

Bebês que nascem com sintomas de abstinência devido à exposição a drogas ou determinados medicamentos durante a gravidez poderão contar com atendimento especializado e acompanhamento médico mesmo após deixarem a maternidade. A medida faz parte de um projeto de lei do deputado estadual e primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Dr. João (MDB), já aprovado em segunda votação.

A proposta estabelece diretrizes para que o Sistema Único de Saúde (SUS) consiga reconhecer precocemente os casos, iniciar os cuidados necessários e monitorar o desenvolvimento das crianças. O texto também prevê assistência psicológica e orientação às mães e aos familiares.

"Estamos falando de bebês que chegam ao mundo em uma situação de extrema vulnerabilidade e precisam de cuidados especiais desde os primeiros momentos de vida. Nosso objetivo é que essas crianças recebam toda a assistência necessária, com profissionais preparados e acompanhamento que não termine quando elas saírem do hospital", destacou Dr. João.

A iniciativa abrange bebês que apresentem sinais de abstinência ou outras complicações relacionadas ao contato, ainda durante a gestação, com substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas e medicamentos sujeitos a controle especial. Segundo Dr. João, a intenção é garantir que o atendimento não seja interrompido com a saída da criança da maternidade.

"Estamos falando de bebês que chegam ao mundo em uma situação de extrema vulnerabilidade e precisam de cuidados especiais desde os primeiros momentos de vida. Nosso objetivo é que essas crianças recebam toda a assistência necessária, com profissionais preparados e acompanhamento que não termine quando elas saírem do hospital", destacou Dr. João.

Médico nefrologista, o deputado prevê que as maternidades adotem protocolos para identificar os sintomas e iniciar rapidamente os cuidados necessários. Entre as medidas estão a redução de estímulos que possam causar desconforto, suporte nutricional, atendimento humanizado e uso de medicamentos quando houver indicação clínica.

Ainda conforme o projeto, após a alta, os recém-nascidos deverão continuar sendo acompanhados pela rede pública, com avaliações periódicas das condições físicas, neurológicas e psicossociais.

***Por Valdemar Félix**

COMANDO INTERINO

À FRENTE DO GOVERNO, MAX APRESENTARÁ REFORMA ADMINISTRATIVA AOS DEPUTADOS

FOTO: LUÍZA VIEIRA / ASSESSORIA



MAX DISSE ACREDITAR QUE A PROPOSTA TERÁ APOIO DA MAIORIA DOS PARLAMENTARES.

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Max Russi (Podemos), assume interinamente o Governo do Estado e permanecerá no comando do Palácio Paiaguás até 19 de novembro. A medida ocorre durante a viagem do governador Otaviano Pivetta (Republicanos) à Turquia, onde participará da 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31).

Entre os principais desafios de Max Russi está a preparação de uma reforma administrativa pelo governo estadual. Os detalhes das mudanças, porém, ainda não haviam sido apresentados publicamente.

"Por uma questão até de praticidade e para não criar polêmica desnecessária, nós combinamos com os deputados que eu vou deixar o resumo do que nós fizemos para o Max, para ele apresentar aos deputados", explicou, em entrevista, antes da viagem a Turquia.

Já Max Russi destaca que o Parlamento estadual está disposto a apoiar uma reforma administrativa que elimine despesas desnecessárias e permita direcionar mais recursos públicos para o atendimento à população.

"O governador usou da sua fala, e que ele gosta muito de escutar mais do que falar. Então, fala pouco, escuta bastante", disse.

Max destaca que todos os parlamentares terão espaço para apresentar sugestões e expectativas sobre a condução do Estado.

Quanto às demais demandas à frente do governo estadual, Max pontuou que manterá as diretrizes estabelecidas por Pivetta e que não pretende tomar decisões sem consultar o governador durante o período de substituição.

"Nós vamos seguir a orientação do governador, daquilo que ele deixar aí determinado e organizado para a gente fazer, porque vai ser só um espaço tampão, mas que, para mim, particularmente, é muito bom e fico muito feliz por essa oportunidade. Só fazer o que o governador determinar", declarou.

Esta será a segunda vez que o parlamentar assumirá interinamente o Governo de Mato Grosso. Em junho de 2021, ele também ocupou o cargo durante a ausência do então governador Mauro Mendes e do vice-governador à época, Otaviano Pivetta.

"É uma responsabilidade muito grande assumir o Governo de Mato Grosso, mesmo que por um período curto. Nosso compromisso é dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Pivetta. Estamos preparados para contribuir com o nosso estado", destacou.

***Por Valdemar Félix**

SOB NOVA DIREÇÃO

WALDIR TEIS REORGANIZA TCE E GARANTE CONTINUIDADE DOS TRABALHOS

FOTO: TONY RIBEIRO/TCE-MT



WALDIR TEIS ASSUMIU A CONDUÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

O conselheiro Waldir Júlio Teis tomou posse como presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) com o compromisso de assegurar a continuidade e a normalidade das atividades, especialmente das ações de controle externo.

A posse aconteceu cinco dias depois da prisão de Sérgio Ricardo de Almeida na Operação Tomada de Contas, da Polícia Federal que resultou na prisão do conselheiro Sérgio Ricardo e no afastamento dos outros três conselheiros Guilherme Maluf, José Carlos Novelli e Alisson Alencar. Eles são investigados por um suposto esquema de pagamentos irregulares envolvendo contratos administrativos e servidores.

A nova gestão da Corte de Contas terá como diretriz preservar a capacidade operacional do Tribunal, garantindo a continuidade das fiscalizações, das ações de orientação aos gestores públicos e do acompanhamento das políticas públicas.

O objetivo é manter o controle externo atuante, contribuindo para a boa aplicação dos recursos públicos, a transparência e a melhoria dos serviços oferecidos à população mato-grossense.

Entre as primeiras medidas no TCE, Teis se reuniu com chefes de gabinetes e representantes das áreas técnicas para assegurar a normalidade dos trabalhos da instituição.

Durante o encontro, Teis destacou que, apesar do afastamento judicial de quatro conselheiros, determinado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), todas as medidas necessárias serão adotadas para evitar a paralisação das atividades e atrasos na tramitação e julgamento dos processos de controle externo.

Dentre as medidas adotadas, os auditores substitutos de conselheiro Luiz Henrique Lima, Luiz Carlos Pereira e Isaías Lopes da Cunha foram designados para assumir as relatorias dos processos sob responsabilidade dos conselheiros José Carlos Novelli, Guilherme Maluf e Alisson Alencar, respectivamente.

O novo presidente também exonerou servidores do tribunal. As medidas representam uma reorganização de diferentes setores do Tribunal após as determinações judiciais relacionadas à investigação. Os atos administrativos de exoneração, por si só, não estabelecem responsabilidade criminal dos servidores.

Ao todo foram 18 exonerações, sendo que 16 são de servidores que tiveram os nomes mencionados nos documentos da Polícia Federal que embasaram a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que autorizou a operação. Somente duas servidoras exoneradas não tiveram os nomes citados na investigação.

***Por Valdemar Félix**

ENTREVISTA DA SEMANA

NILZA PÔSSAS ALIA EXPERIÊNCIA JURÍDICA E INOVAÇÃO NA VICE-PRESIDÊNCIA DO TJMT

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



AO LONGO DA CARREIRA, NILZA PÔSSAS PASSOU TAMBÉM POR MIRASSOL D'OESTE, SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS, CÁCERES, VÁRZEA GRANDE E CUIABÁ.

Formada em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 1978, Nilza Maria Pôssas de Carvalho construiu uma trajetória de mais de três décadas no Judiciário mato-grossense. À frente da Vice-Presidência do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), tem entre os destaques a expansão nacional do Hannah, sistema de inteligência artificial criado para auxiliar na análise de recursos judiciais.

Formação e trajetória na magistratura

Antes de ingressar na magistratura, Nilza trabalhou como assessora jurídica e concluiu pós-graduação em Direito Constitucional. Aprovada em concurso público, tomou posse como juíza substituta em 1º de setembro de 1989. Em 1991, foi promovida a juíza de Direito e iniciou sua atuação na comarca de Rosário Oeste. Ao longo da carreira, passou também por Mirassol D'Oeste, São José dos Quatro Marcos, Cáceres, Várzea Grande e Cuiabá.

Na capital, dedicou mais de uma década à área criminal, especialmente à 14ª Vara Criminal, onde atuou de 2000 a fevereiro de 2014. Em fevereiro de 2014, após quase 25 anos como juíza, chegou ao cargo de desembargadora pelo critério de antiguidade. No Tribunal, passou a atuar também em matérias de Direito Público e Direito Privado, ampliando sua participação nos julgamentos colegiados e na administração judiciária.

Nilza também atuou na Justiça Eleitoral como juíza e membro substituta do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT). No biênio 2021/2023, exerceu os cargos de vice-presidente e corregedora regional eleitoral, na gestão eleitoral do Estado.

Acessibilidade e compromisso institucional

Desde 2018, Nilza preside a Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão do TJMT. Nos últimos anos, a comissão tem priorizado a divulgação de informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ações para esclarecer a população e levar conhecimento também aos municípios do interior.

Vice-Presidência e expansão do Hannah

Eleita pelo Tribunal Pleno em outubro de 2024, Nilza assumiu a Vice-Presidência do TJMT em 1º de janeiro de 2025, para o biênio 2025/2026. É a sexta mulher a ocupar a função. Entre as atribuições da área estão o exame de admissibilidade dos recursos especiais e extraordinários destinados ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), além da aplicação das regras de precedentes e repercussão geral.

Na gestão, a desembargadora prioriza eficiência, segurança jurídica e uso responsável da tecnologia. Um dos principais projetos é o Sistema Hannah, desenvolvido pela equipe da Vice-Presidência para apoiar a análise de admissibilidade dos recursos. A ferramenta examina peças processuais e aplica um mapa de 14 critérios objetivos, produzindo relatórios que auxiliam magistrados e servidores.

Segundo o TJMT, mais de 15 mil processos foram concluídos com apoio do sistema em três meses. O tempo médio de análise caiu de 23 dias para dois. Em agosto de 2026, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) nacionalizou a ferramenta por meio da plataforma Conecta, que compartilha soluções tecnológicas entre instituições do Judiciário. A ferramenta gratuita permite a adoção por outros tribunais.

O Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA) já implantou o Hannah após capacitação de magistrados e servidores pela equipe mato-grossense. Outras instituições também demonstraram interesse. O projeto reúne conhecimentos jurídicos e tecnológicos, com participação do juiz auxiliar Gerardo Humberto Alves da Silva Júnior, do engenheiro de inteligência artificial Daniel Dock Pereira e do assessor João Pedro Guerra.

Tecnologia com supervisão humana

O Hannah organiza informações e aplica critérios previamente definidos para apoiar o trabalho técnico. A inteligência artificial, porém, não substitui a análise individual nem a decisão dos profissionais responsáveis. A conferência dos dados, a avaliação jurídica de cada processo e a responsabilidade pela decisão permanecem sob supervisão humana, princípio essencial à segurança jurídica.

A ferramenta pode uniformizar procedimentos e liberar as equipes para atividades que exigem avaliação jurídica específica, além de favorecer a cooperação entre tribunais.

O Hannah foi selecionado para a 23ª edição do Prêmio Innovare, que reconhece práticas de aprimoramento da Justiça. Em julho de 2026, passou por avaliação técnica, e os vencedores serão anunciados em dezembro, no Supremo Tribunal Federal. A iniciativa reforça a aposta do TJMT em inovação, eficiência e controle humano.

***Por Eder Pereira**



PANTANAL MATO-GROSSENSE

TURISMO DE OBSERVAÇÃO DA ONÇA-PINTADA MOVIMENTA ECONOMIA E MOBILIZA PESQUISA NO PANTANAL

FOTO: BEATRIZ SATURNINO/ASSESSORIA



A ONÇA-PINTADA DEPENDE DE AMBIENTES CONSERVADOS, E SUA OBSERVAÇÃO RESPONSÁVEL VALORIZA A BIODIVERSIDADE.

O turismo de observação da onça-pintada está entre os principais atrativos do Pantanal mato-grossense e movimenta hospedagem, alimentação, transporte, condução de visitantes, comércio e fornecimento de produtos. A atividade também pode criar oportunidades para moradores. Para dimensionar esses efeitos e compreender como a renda circula, a Associação Nacional de Turismo de Observação de Vida Silvestre (TOVS) e a WWF-Brasil desenvolvem o projeto "Transformando a onça-pintada em um ativo para o Pantanal".

O levantamento abrange cerca de 145 quilômetros, entre a Transpantaneira e o Parque Estadual Encontro das Águas, região reconhecida pela observação de onças-pintadas. O estudo considera hotéis, pousadas, barcos, operadores, guias, condutores, comerciantes, fornecedores e proprietários rurais. A proposta é entender quanto dos gastos dos visitantes permanece nas localidades e quem participa das oportunidades.

Para reunir informações, o projeto combina consulta pela internet e escuta presencial. O questionário registra a percepção de turistas e profissionais. Em Porto Jofre e na Transpantaneira, a equipe dialoga com moradores, gestores municipais, guias, condutores e representantes dos empreendimentos. A participação de diferentes públicos permite identificar aspectos que não aparecem nos dados econômicos.

Entre os assuntos investigados está a possibilidade de contribuição dos visitantes para a conservação ambiental. A pesquisa procura saber se turistas aceitariam pagar uma taxa com essa finalidade e quais condições seriam importantes. A discussão envolve transparência na aplicação dos recursos, definição de prioridades e retorno para a natureza e as comunidades pantaneiras.

A vice-presidente da TOVS, Suzi Camargo, afirma que a visibilidade do turismo de observação ainda não esclarece todo o seu potencial econômico. Para ela, é necessário compreender como o valor da onça-pintada viva pode se transformar em conservação e benefícios à população local. O levantamento busca identificar os ganhos e sua distribuição.

A relação entre preservação ambiental e desenvolvimento econômico está no centro do projeto. A onça-pintada depende de ambientes conservados, e sua observação responsável valoriza a biodiversidade. Com planejamento, respeito às regras ambientais e participação local, a visitação pode fortalecer negócios, estimular contratações e ampliar alternativas de renda.

Para Luis Carlos Nigro, secretário adjunto de Turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec-MT), a participação de empresários, hoteleiros e profissionais é essencial para representar a realidade do setor. Segundo ele, as informações ajudam a reconhecer demandas, identificar oportunidades e orientar medidas para fortalecer o turismo e divulgar Mato Grosso como destino de natureza.

Após a coleta, as informações deverão compor uma análise dos impactos e desafios. Os resultados poderão orientar decisões do poder público e da iniciativa privada, apontando necessidades de infraestrutura, qualificação, organização dos serviços e investimentos. Também poderão aperfeiçoar a gestão da visitação e conciliar a experiência dos turistas com a conservação.

Outro objetivo é evitar que o crescimento fique restrito aos empreendimentos ligados aos passeios. Fornecedores, trabalhadores, pequenos negócios e comunidades podem ampliar a circulação de renda e fortalecer a economia regional. Por isso, o diagnóstico considera a realidade de quem vive e trabalha no território.

A pesquisa pretende transformar informações em subsídios para o planejamento. Ao mostrar como a atividade funciona, quais benefícios produz e onde estão os desafios, o estudo poderá contribuir para uma cadeia turística organizada, inclusiva e comprometida com a conservação. A proposta é unir turismo, renda e conservação no Pantanal e às comunidades da região.

***Por Eder Pereira**

FOTO: GETTY IMAGES



O PANTANAL É CONHECIDO POR SER A MAIOR PLANÍCIE ALAGÁVEL DO PLANETA.

INTERLAGOS

NORRIS VENCE EM SP E MERCEDES GANHA TAÇA DE CONSTRUTORES

FOTO: REUTERS



ENQUANTO LANDO NORRIS VENCE PELA SEGUNDA VEZ SEGUIDA NO BRASIL, FÃS JÁ PODEM MARCAR NA AGENDA AS DATAS DA ETAPA DE 2027

Quem acompanha a Fórmula 1 no Brasil já pode respirar aliviado e começar a planejar as próximas temporadas. O fim de semana em Interlagos trouxe garantias de longo prazo para o público local: a etapa paulista está confirmada no calendário até 2035 e a edição de 2027 já tem data marcada para acontecer entre os dias 5 e 7 de novembro.

Além da festa nas arquibancadas pelo futuro da corrida no país, o GP de São Paulo redefiniu o topo da tabela de 2026. Com o resultado na pista, a Mercedes colocou um ponto final na disputa pelo campeonato de construtores com três etapas de antecedência.

O retorno ao topo após cinco anos

A equipe alemã atingiu a marca de 652 pontos e abriu uma vantagem de 140 pontos sobre a vice-líder Ferrari, tornando-se matematicamente inalcançável no restante da temporada. A última vez que a escuderia havia levantado o troféu de construtores foi em 2021, após uma disputa intensa contra a Red Bull.

Para selar a conquista em São Paulo, a equipe contou com a regularidade de seus dois pilotos. George Russell cruzou a linha de chegada em 4º lugar, logo à frente do companheiro Kimi Antonelli, que terminou em 5º lugar. Juntos, eles somaram 22 pontos decisivos para o campeonato.

O título de construtores completa uma dobradinha perfeita para a Mercedes em 2026. A equipe já havia garantido também o campeonato de pilotos na etapa anterior, no GP do México, quando Antonelli assegurou a taça de forma antecipada.

Domínio de Norris no asfalto paulista

Apesar da comemoração alemã nos boxes, quem subiu no lugar mais alto do pódio foi Lando Norris. O piloto mostrou mais uma vez que se sente em casa no Autódromo de Interlagos e conquistou a sua segunda vitória consecutiva na pista brasileira.

Futuro garantido na capital paulista

O anúncio da renovação contratual até 2035 foi feito em conjunto pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA) e pela Prefeitura do Estado de São Paulo durante as atividades do GP. A medida assegura que o circuito continuará recebendo a principal categoria do automobilismo mundial por mais quase uma década.

Para os torcedores que já pensam no próximo ano, o calendário também está adiantado. A organização confirmou que a Fórmula 1 desembarca novamente no Brasil exatamente entre os dias 5 e 7 de novembro de 2027, mantendo a tradição da reta final de temporada em solo brasileiro.

***Por Cami Almeida - sob supervisão de Gene Lannes**

COP31

BRASIL APRESENTARÁ MODELO DO SUS PARA ENFRENTAR EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

FOTO: JOÃO RISI/MS



ESTÃO PREVISTOS APROXIMADAMENTE R$ 10 BILHÕES PARA AMPLIAR A PREPARAÇÃO E A CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SUS.

O Brasil apresentará, na 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), na Turquia, estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) para enfrentar emergências provocadas por eventos climáticos extremos. O encontro será realizado de 9 a 20 de novembro, com foco na cooperação internacional, no financiamento climático para a saúde e no fortalecimento da resposta dos serviços públicos.

A participação brasileira mostrará como a rede de saúde está sendo preparada para situações como enchentes, queimadas, secas e ondas de calor. Entre as iniciativas estão os Centros de Informação em Saúde e Clima, as bases regionais da Força Nacional do SUS e o programa AdaptaSUS, voltado à adaptação do sistema às mudanças climáticas.

Também será apresentado o Plano de Ação em Saúde de Belém, lançado na COP30. O documento reúne 60 ações para fortalecer os sistemas de saúde diante dos riscos climáticos e já recebeu o endosso de 40 países e o apoio de mais de 50 organizações. Na COP31, o Brasil buscará ampliar a adesão e acelerar a execução das medidas por meio da cooperação internacional.

O Ministério da Saúde defenderá mecanismos de financiamento para projetos de adaptação, com prioridade para populações vulneráveis da Amazônia, do semiárido nordestino e de áreas de risco nas grandes cidades. Por meio do AdaptaSUS, estão previstos aproximadamente R$ 10 bilhões para ampliar a preparação e a capacidade de resposta do SUS.

Desde 2023, a Força Nacional do SUS realizou 104 missões em 25 estados, com 2.423 profissionais mobilizados. Foram registrados 86.918 atendimentos e 531 dias de atuação. A maior operação ocorreu no Rio Grande do Sul, com 29.019 atendimentos e 763 profissionais.

A estrutura está sendo ampliada para permitir respostas em até 12 horas. Cinco bases regionais funcionam em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Manaus e Porto Velho. Até o fim do ano, outras quatro devem ser instaladas em Recife, Fortaleza, Campo Grande e Belém.

O monitoramento inclui oito Centros de Informação em Saúde e Clima, que apoiam gestores na análise de dados, identificação de vulnerabilidades e antecipação de impactos. As unidades também articulam ações com a Defesa Civil e universidades.

A preparação inclui a construção de 2.795 unidades básicas de saúde resilientes, a entrega de 4.056 ambulâncias do SAMU, 783 soluções de água potável em áreas indígenas e 20,8 mil cisternas no semiárido. As medidas buscam manter serviços essenciais e proteger a população diante de eventos extremos em diferentes regiões do território.

Por Eder Pereira

ENFRENTAMENTO À HANSENÍASE

MT AMPLIA CAPACITAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HANSENÍASE

FOTO: SES-MT



O TRABALHO TAMBÉM BUSCA AMPLIAR O ACESSO À INFORMAÇÃO

A identificação de sinais suspeitos, a busca ativa de pessoas que possam estar com hanseníase e o atendimento adequado aos pacientes estão no centro de uma capacitação promovida em Mato Grosso durante o mês de novembro. A formação reúne profissionais de diferentes áreas da saúde e foi organizada em três etapas, que combinam atividades teóricas, ações nos territórios e práticas nos serviços de atendimento. O conteúdo abrange diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, prevenção de incapacidades, reabilitação e orientações para combater o preconceito e a desinformação sobre a doença.

A primeira fase começou em 3 de novembro e segue até esta sexta-feira (6), no auditório da Assembleia Legislativa, em Cuiabá. Essa etapa é direcionada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atuam no município. Foram organizadas duas turmas, cada uma com capacidade para até 80 participantes, em uma programação de 12 horas-aula.

Durante os encontros, os agentes recebem informações sobre sinais e sintomas que podem indicar hanseníase, situações que precisam de avaliação e procedimentos de orientação aos moradores. A formação também aborda a busca ativa, estratégia utilizada para localizar pessoas com suspeita da doença e ampliar a identificação de possíveis casos nas comunidades. O contato cotidiano desses profissionais com as famílias pode ajudar a perceber alterações, esclarecer dúvidas e encaminhar pessoas para avaliação na rede pública.

Depois das atividades em sala de aula, a capacitação terá continuidade diretamente nos territórios. Entre os dias 9 e 13 de novembro, será realizada a chamada semana de dispersão, período em que os agentes comunitários desenvolverão ações nas áreas onde trabalham. O objetivo é procurar possíveis casos, identificar pessoas que tiveram contato com pacientes diagnosticados e encaminhar situações suspeitas para avaliação pelos serviços de saúde. A etapa prática permitirá aplicar as orientações e aproximar a vigilância da realidade das comunidades.

A coordenadora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), Janaina Pauli, explicou que essa fase aproxima o conteúdo apresentado em sala de aula da rotina dos profissionais. Segundo ela, a atuação dos agentes será concentrada na busca ativa e na identificação de contatos de pessoas acometidas pela hanseníase. A iniciativa pretende favorecer o diagnóstico precoce e contribuir para interromper a transmissão da doença. O trabalho também busca ampliar o acesso à informação, para que moradores saibam reconhecer sinais que merecem atenção e procurem atendimento sem demora.

A terceira e última etapa está programada para o período de 16 a 19 de novembro, no Centro Estadual de Referência em Média e Alta Complexidade (Cermac), unidade vinculada à SES. Diferentemente da primeira fase, voltada aos agentes comunitários, essa formação será direcionada a médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e profissionais de laboratório. A carga horária prevista é de 36 horas-aula. O grupo estudará a avaliação, a confirmação diagnóstica e o acompanhamento dos pacientes.

Nesse período, os participantes terão atividades teóricas e práticas, incluindo atendimento a pacientes encaminhados aos serviços envolvidos. Poderão ser atendidas pessoas identificadas durante a busca ativa feita pelos agentes comunitários, além de outros pacientes, conforme a organização da rede. A proposta é integrar o aprendizado à rotina assistencial, permitindo que os profissionais aperfeiçoem procedimentos de avaliação, diagnóstico e acompanhamento. A prática aproximará as equipes que identificam casos daquelas responsáveis pelo atendimento especializado.

A programação contempla diferentes aspectos do cuidado, desde a confirmação clínica e laboratorial até a definição do tratamento e as medidas para prevenir incapacidades físicas. Também estão previstas orientações relacionadas à reabilitação e ao acompanhamento das pessoas acometidas pela doença. A participação de várias categorias profissionais busca fortalecer o atendimento integrado, considerando as necessidades de cada paciente ao longo do cuidado. A capacitação inclui, portanto, conhecimentos para o tratamento e a prevenção de limitações.

A capacitação é promovida pela Secretaria de Estado de Saúde em parceria com o Ministério da Saúde e integra o Projeto Sasakawa 2026. A iniciativa tem como finalidade ampliar as competências dos trabalhadores da saúde para reconhecer precocemente a hanseníase, realizar o manejo clínico adequado, prevenir incapacidades e enfrentar o estigma associado à doença. O formato de ensino-serviço combina qualificação e prática assistencial.

O trabalho também está alinhado à Estratégia Nacional de Enfrentamento à Hanseníase 2024–2030, que estabelece diretrizes para fortalecer a assistência, ampliar a identificação de casos e integrar as diferentes categorias envolvidas na vigilância e no cuidado. Entre os pontos considerados pela estratégia estão a detecção oportuna, a investigação de contatos, a prevenção de sequelas e a garantia de acompanhamento às pessoas diagnosticadas. Em Mato Grosso, as atividades envolvem profissionais das comunidades e equipes clínicas e laboratoriais.

Janaina Pauli destacou que a articulação entre vigilância epidemiológica e rede de atenção é necessária para ampliar a capacidade de resposta dos serviços. A formação busca preparar os profissionais para reconhecer manifestações da hanseníase e oferecer assistência adequada, além de reforçar a importância de orientar pacientes, familiares e comunidades com informações corretas.

Com a conclusão das três fases, a formação deverá abranger desde o trabalho de identificação nas comunidades até os procedimentos especializados realizados na rede de saúde. A expectativa é integrar os profissionais, ampliar a busca de casos suspeitos e qualificar o cuidado oferecido às pessoas com hanseníase.

Por Eder Pereira

O GOVERNO DE MT FOI LÁ E FEZ

mt.gov.br

A educação estadual saltou da 22ª para a 6ª posição no ranking nacional. Só em novas escolas, já foram 52 entregues e outras 106 reconstruídas. Mais estrutura, mais segurança e mais tecnologia nas salas de aula. Aqui o trabalho não para.

Governo de Mato Grosso